

## A tecnologia como ferramenta estratégica para vigilância em saúde em tempos de pandemia

### *Technology as a strategic tool for health surveillance in times of pandemic*

**Edlaine Faria de Moura Villela. Regiane A. Cardoso de Paula.**

Coordenadoria de Controle de Doenças. Secretaria de Estado da Saúde. São Paulo. Brasil.

---

A ciência, aliada à tecnologia e inovação, permite a melhor compreensão de como zelar pela saúde pública de um país, permitindo desenhar estratégias de ação que conquistem uma qualidade de vida à população.

Com a chegada do novo coronavírus (SARS-CoV-2), tornou-se notável a importância da simbiose entre tecnologia e saúde. Considerando a história natural das doenças, é importante direcionar esforços para agir no nível de prevenção primária, desenvolvendo uma vacina ou outra proteção específica que consiga mitigar o impacto da pandemia na saúde, na educação e na economia. Para isso, é preciso investir em pesquisas e na formação de profissionais que produzirão o conhecimento científico necessário.

No contexto da pandemia de Covid-19, discussões antigas foram revisitadas: é preciso garantir a universalidade, a equidade e a integralidade do Sistema Único de Saúde para se ter uma vigilância ativa e passiva de qualidade que subsidie tomadas de decisão governamentais fundamentais à vida.

É o momento de colecionar lições aprendidas e aproveitar as oportunidades que emergiram nesse contexto, como o Business Intelligence (BI). Assim como a tecnologia, o conceito de BI evoluiu muito, passando da simples captura e mensuração de dados brutos para o cruzamento e armazenamento de dados

por meio de ferramentas para simulação e avaliação, gerando informação estratégica que impacta na gestão em saúde durante e pós-pandemia.

Dessa forma, a pandemia contribuiu para acelerar o processo de reconhecimento da tecnologia como grande aliada da saúde, trazendo a transformação digital e sua influência sobre as práticas de saúde pública. Por exemplo, as barreiras para o uso da telemedicina e a realização de teleconsultas diminuíram diante da necessidade de democratização da saúde durante o isolamento social e distanciamento físico, mostrando que é possível trabalhar a humanização nesse cenário. E não foi apenas a telemedicina que ganhou espaço, surgindo novos aplicativos na área da saúde e healthtechs, que são startups que desenvolvem tecnologias para otimizar o sistema de saúde. Observa-se, assim, um cenário favorável para a inovação e empreendedorismo.

Na área da vigilância em saúde, as tomadas de decisão em instituições de saúde que estão na linha de frente no combate à Covid-19 precisam ser oportunas e precisas. A adoção de sistemas e plataformas que reúnam dados em tempo real possibilita que se tenha um panorama integrado para monitoramento, visualizando tanto dados clínicos como administrativos que sustentam a inteligência

epidemiológica como modelo de organização em saúde. Esse panorama geral é essencial durante uma crise de saúde pública, pois permite aos gestores acompanhar alterações de padrão e comportamento, e reduzir gastos, além de garantir a visibilidade e transparência do processo.

É inquestionável o ganho da área da saúde por ter a tecnologia como forte aliada: possibilidade de mapeamento de Unidades de Terapia Intensiva, identificação da disponibilidade de ventiladores pulmonares, capacitações virtuais, realização de startups e

investimentos em projetos em todos os níveis de prevenção considerando as iniquidades sociais e o acesso à saúde das comunidades.

A pandemia apontou fragilidades na saúde, educação, economia e cultura do nosso país, mas o ganho tecnológico foi positivo e seu legado é imensurável, pois ao findar da pandemia, a simbiose tecnologia e saúde permanecerá e ganhará forças nos processos de planejamento, monitoramento e avaliação que embasarão as tomadas de decisão e gestão em saúde nos próximos desafios de saúde pública que estão por vir.